



## **Entre os saberes do povo e as sementes da paixão: Educação popular e agricultura familiar em Alagoa Nova (PB)**

Severino Justino Sobrinho<sup>1</sup>

Nerize Laurentino Ramos<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este trabalho busca analisar as práticas educativas e de autonomia produtiva através das Sementes da Paixão em Alagoa Nova \_PB, identificando como ocorre o processo educativo dos movimentos sociais e a Igreja Católica para a manutenção do patrimônio genético das sementes nativas e da agroecologia presentes no cotidiano da Agricultura Familiar local, em meio ao agronegócio. Realizamos pesquisa qualitativa com estudo exploratório, análises bibliográficas, registros fotográficos nas localidades e entrevistas, possibilitando uma maior compreensão das práticas culturais e educativas para a manutenção patrimonial das Sementes da Paixão. Assim como, enfatizou-se sobre a busca por novas territorialidades e autonomia dos pequenos agricultores familiares que trabalham e cultivam sementes nativas.

**Palavras Chave:** Sementes da Paixão, Autonomia, Práticas educativas, Agricultura Familiar.

### **INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup>Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista CAPES. Email: [severinojustinogeografo@gmail.com](mailto:severinojustinogeografo@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia. Profª do Departamento de Ciências Sociais (UEPB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR). Líder do Grupo de Pesquisa: Trabalho, Políticas e Desenvolvimento Regional (CNPq). Email: [nerize@uol.com.br](mailto:nerize@uol.com.br)

Este trabalho pretende analisar as práticas da agricultura familiar através das Sementes da Paixão<sup>3</sup> em Alagoa Nova –PB<sup>4</sup>, assim como, a produção da agricultura familiar através das sementes agroecológicas. Localizado na região Agreste do estado da Paraíba, o município concentra uma agricultura diversificada e clima favorável para uma vasta produção agrícola de subsistência.

Neste sentido, busca-se, portanto, corroborar com a construção de saberes e práticas culturais através da coletividade dos movimentos sociais, tendo as Sementes da Paixão um modelo de busca por autonomia produtiva e de educação não formal Gohn (2010). O município, no entanto, possui uma produção agrícola majoritariamente baseada nas práticas agrícolas convencionais com o uso de produtos químicos para acelerar a produção da agricultura.

A produção em larga escala começou a tomar impulso a partir da década de 1960, com a Revolução Verde<sup>5</sup>, impulsionando a utilização de produtos químicos na agricultura com o objetivo de acelerar a produtividade. Contudo, “As inovações tecnológicas não se tornaram disponíveis aos agricultores pequenos ou pobres em recursos em termos favoráveis, nem se adequaram as suas condições socioeconômicas”. (ALTIERI, 2004, p.20). Contudo, várias famílias trabalham sob os princípios da sustentabilidade social e ambiental com preservação das sementes nativas, e da Agroecologia em meio a lógica dominante do capitalismo agrário.

A agricultura familiar há tempos é motivo de luta para a permanência do camponês ou agricultor familiar na terra, este é responsável pelo sustento de cada núcleo familiar, através da produção de excedentes cultivados. As resistências dos camponeses durante séculos de batalhas entre os latifundiários pautam-se no princípio da apropriação legal da terra para produção familiar e consequentemente pela sobrevivência de suas gerações, além de uma melhor qualidade de vida e permanência na área rural, apesar das heranças coloniais concentrarem extensões de terras em mãos de latifundiários. As práticas da agricultura extensiva com auxílio do Estado atuam para a permanência de um modelo agrário excludente para a imensa população de subsistência, expropriando cotidianamente sua produção.

<sup>3</sup> A Ecoborborema é uma associação dos pequenos agricultores agroecológicos do compartimento da Borborema que possui associados em mais de dezesseis municípios com o objetivo de vender sua produção diretamente nas feiras agroecológicas.

<sup>4</sup> Localizada na mesorregião Agreste e microrregião do brejo paraibano a cidade de Alagoa Nova distante, 28 km da cidade de Campina Grande e 148 km da capital João Pessoa, possui um clima de brejo de altitudes, o que favorece o desenvolvimento da policultura. A população é de 19.861 habitantes distribuídas quase que igualmente entre a zona rural (9.887) e a zona urbana (9.794). Sua densidade demográfica corresponde a 160 hab./ km<sup>2</sup>. (IBGE, 2010).

<sup>5</sup> Ideário produtivo proposto e implementado nos países mais desenvolvidos após o término da Segunda Guerra Mundial, cuja meta era o aumento da produção e da produtividade das atividades agrícolas, assentando-se para isso no uso intensivo de insumos químicos, das variedades geneticamente melhoradas de alto rendimento, da irrigação e da motomecanização. (ALTIERI, 2004, p.7)

Na tentativa de resistir aos processos de expropriação do campo, bem como garantir a sobrevivência de suas famílias, os agricultores passaram a buscar na Agroecologia e nas sementes nativas a garantia de uma vida digna. Por meio da produção agroecológica, o camponês assume sua identidade com a terra, passando a se preocupar com o meio ambiente e com o social.

## **JUSTIFICATIVA**

A lógica de como a sociedade brasileira vem caminhado perdura desde os tempos coloniais com uma elite agrária dominante sendo amparada pelos governantes através da legalização das terras de 1850, segundo Stédile (1997, p.10): Esta lei determinava que somente poderia ser considerado proprietário da terra quem legalizasse sua propriedade nos cartórios, pagando certa quantia em dinheiro para coroa. Este fato aumentou os latifúndios no Brasil, excluindo aos poucos a classe camponesa pois, possuía poucos recursos financeiros para seus cultivos. Surge desta forma lutas populares através dos movimentos sociais buscando melhores condições de vida.

Neste sentido, Freire (1987), destaca que a ação coletiva é o caminho para se livrar da opressão de uma elite esmagadora com práticas educativas libertadoras:

A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por si mesmo, ação com eles. A sua dependência emocional, fruto da situação concreta de dominação em que se acham e que gera também a sua visão inautêntica do mundo, não pode ser aproveitada a não ser pelo opressor. Este é que se serve desta dependência para criar mais dependência. (FREIRE, 1987, p.52)

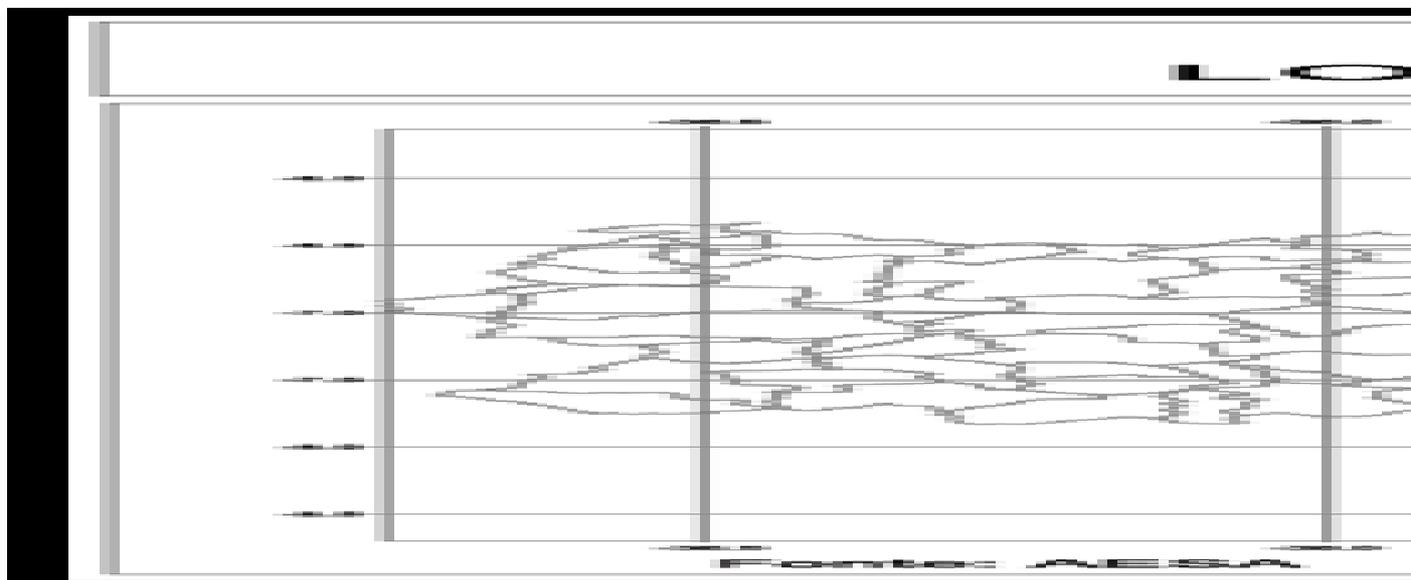
Vive-se hoje numa lógica dominante através de uma economia capitalista em que o lucro está acima dos ideais humanos e uma maior dependência dos menos favorecidos, em termo de recursos financeiros e acesso a cidadania, que resulta numa cultura de lucro para o sistema, negando a identidade e as subjetividades locais.

Os idealizadores das Sementes da Paixão promovem valores na vivencia comunitária ao repassarem suas práticas culturais através das sementes nativas aos seus familiares e na troca de experiências com outros agricultores. Neste sentido, Silva (2006) ressalta que é exatamente por se estar numa realidade contraditória que desumaniza a existência de uma maioria em função da manutenção de privilégios de poucos que se faz necessário esse tipo de educação popular para atuar numa realidade cheia de adversidades, de problemas econômicos, sociais, culturais, alertando para questões ambientais, contemplando aspectos subjetivos.

Indo de encontro as lógicas capitalistas vários agricultores do compartimento da Borborema, no Agreste paraibano, mantem-se vinculados às diversas entidades que lhes dão respaldo legal, a saber; as associações comunitárias e sindicatos de trabalhadores rurais, para o fortalecimento da agricultura familiar e resgate da dignidade do homem do campo através das



Sementes Nativas. Essas sementes são chamadas na Paraíba de Sementes da Paixão, uma riqueza genética que se torna importante para o manejo sustentável das espécies nativas com conhecimentos educativos populares repassados pelos camponeses aos seus filhos, numa educação popular contínua. O mapa a seguir é da localização de Alagoa Nova-PB:



A efetivação dos bancos de sementes em Alagoa Nova PB teve início no ano de 1974 no Sítio São Tomé através do senhor, José Oliveira Luna, seu “Zé Pequeno”, que aprendeu a importância de guardar as sementes através de seu pai quando as estocavam em silos para abastecer a família e os vizinhos. O banco de sementes comunitário foi criado em parceria com a Igreja Católica através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

No município há seis bancos de sementes comunitários que estão nos sítios Ribeiro, São Tomé, Pau D`arco, Gameleira, Geraldo e Mumbunca. Há, contudo, uma infinidade de banco de sementes individuais guardados por famílias da agricultura de subsistência. No polo da Borborema, Agreste Paraibano, há 14 municípios que mantem projetos de Bancos de Sementes da Paixão, através da Agricultura Familiar com a troca de experiências e de sementes para o cultivo, manutenção patrimonial e genética, com um Banco Mãe de sementes para redistribuir à Agricultura Familiar.

Alguns desses pequenos produtores integram o projeto, Feiras Agroecológicas Paraibanas, que consiste na comercialização direta de produtos agroecológicos em diversas cidades da Paraíba. Neste sentido, compreendendo o território como relações de poder (Castro, 2010), entendendo essas relações no espaço rural, percebe-se que a produção busca dentre outras ações a valorização

produtiva, a autonomia e conseqüentemente uma maior aceitação por parte da população em meio a subordinação capitalista no espaço agrário.

Apesar da introdução de agrotóxicos por grandes empresas na área rural, vários produtores descobriram na Agroecologia uma fonte de renda que resgata a dignidade social do camponês. Na Paraíba a produção agroecológica mostra-se como importante ferramenta para o desenvolvimento rural local. Há mais de dez anos existem diversas feiras agroecológicas que se figura como uma importante ferramenta para o escoamento e desenvolvimento da Agricultura Familiar.

Com isso, este trabalho contribuirá para uma reafirmação dos movimentos sociais na Paraíba em caráter educativo (Gohn, 2010), e de uma autonomia produtiva numa perspectiva de educação não formal em compartilhar experiências nos espaços de ações coletivas cotidianas através das Sementes da Paixão e da Agroecologia no território do Agreste paraibano, a partir de Alagoa Nova –PB.

A Educação Popular surge no Brasil a partir de 1960, em meio ao período militar e com a atuação dos movimentos sociais e a Igreja Católica buscando uma maior consolidação dos movimentos sociais no/do campo e autonomia da coletiva no espaço da produção de pequena escala, neste sentido:

A história da educação popular geralmente é contada a partir da década de 1960, que no Brasil coincide com uma forte mobilização popular na qual se encontrava inserida a educação, em especial a alfabetização de adultos. A referência mais marcante desse movimento pedagógico-político-cultural é o projeto de Paulo Freire em Angicos, no Rio Grande do Norte, em 1963. Dentre os movimentos implantados no Nordeste, todos no início da década de 1960, podem ser citados o Movimento de Cultura Popular (MCP), criado na Prefeitura de Recife; a campanha “De pé no chão também se aprende a ler”, instituída pela Prefeitura de Natal; e o Movimento de Educação de Base (MEB), criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em convênio com o governo federal. (STRECK, 2010.p.2).

As construções de identidades territoriais camponesas são primordiais para sua conquista e autonomia agrícola. Os movimentos sociais, sobretudo, o campesinato, em sua efervescência eclodem no espaço rural e a região Nordeste se torna palco da busca por autonomia agrícola e produtiva.

No Brasil, a inicialização dos movimentos sociais no campo surge na década de 1940/1950 com a ideologia comunista do PCB (Partido Comunista Brasileiro). De acordo com Stédile (2006.p.21) “com o fim da era Vargas há uma propícia mobilização das massas camponesas em diversas unidades federativas do país apesar da repressão dos latifundiários”. No entanto, as únicas instituições legalizadas pelo Estado eram os sindicatos rurais através dos trabalhadores assalariados.



Nesse caminho operavam os ativistas do Partido Comunista, realizando, entre 1945 e 1947, uma grande e organizada mobilização de trabalhadores agrícolas em quase todos os brasileiros. Fundaram-se então centenas de Ligas Camponesas, que reuniam milhares e milhares de pessoas. (STEDILE, 2006.p.22).

As Ligas camponesas começam a agir constitucionalmente, originando-se no Nordeste brasileiro se espalhando por todo o país, atuando para uma rápida reforma agrária. Na Paraíba haviam várias Ligas, “as mais poderosas Ligas situavam-se em Sapé, com 12 mil associados, e Mamanguape com 10 mil” (STÉDILE, 2006. P.66). Percebemos a importância social das Ligas paraibanas para a autonomia coletiva da agricultura de subsistência para suprir a carência de justiça social. As lutas camponesas iniciadas pelas Ligas foram barradas pelo Golpe Militar de 1964 e só na década de 1980, com a abertura democrática, os movimentos sociais do campo levantaram novamente as bandeiras com as reivindicações históricas de luta e resistência pela terra.

Neste contexto, a participação da Igreja Católica, dos sindicatos rurais e entidades civis organizadas, como as associações comunitárias, tornam-se importantes para a manutenção dos Bancos de Sementes comunitários, com também a educação e consciência crítica de uma massa rural menos favorecida, os camponeses.

O trabalho mais orientado de identificação, resgate e conservação da agrobiodiversidade manejada pelos agricultores familiares tem origem na década de 1970, quando as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), ligadas à Igreja Católica, começaram a promover na região Nordeste do Brasil a organização de Bancos de Sementes Comunitários (BSCs). Essas ações receberam novo impulso no início da década de 1980, quando organizações não governamentais, com a participação de Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) e associações de produtores, passaram a fomentar e qualificar tecnicamente a proposta e articular as experiências locais através de diversas redes regionais, estaduais e nacionais. (LONDRES,2014, p.23)

Essas ações contribuíram para a busca da autonomia coletiva dos camponeses e com a afirmação dos movimentos sociais na atualidade, fortalecendo a produção agrícola e manifestações de apoio a uma agricultura que agrida o mínimo possível ao ambiente e a saúde humana, proporcionado pelas Sementes da Paixão no território da Borborema. Essas articulações são importantes para evitar a monopolização pela agricultura capitalista empresarial, que tende, segundo Harvey (2005.p.48) “em uma transformação da agricultura de subsistência do camponês em agricultura empresarial”, numa dependência as grandes empresas capitalistas.

A educação popular de acordo com Silva (2006) tem como um de seus objetivos o desenvolvimento do homem em toda a sua dimensão física, intelectual, afetiva, emocional, profissional, econômica, social e pode ser comparada a uma terapia coletiva, em que são evidenciados os problemas e alternativas, sendo uma educação das ações coletivas.



No ambiente da coletividade e fora dela, aquelas pessoas podem falar, ouvir, dialogar sobre suas vidas e conseqüentes elaborações possíveis capazes de se perceberem enquanto sujeitos “condicionados” por uma realidade social, por um sistema com sua lógica e seus propósitos de sociedade. A medida que o sujeito vai se expressando também possibilita a comunicação com os outros e a reelaboração do seu próprio pensamento, numa prática de Educação não formal. (SILVA, 2006, p.80)

Nesta perspectiva, Gonh, (2010) ressalta que a “Educação não formal, ela é constituída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado”. Neste aspecto, a educação não formal é construída e disseminada nas comunidades de Alagoa Nova e no Agreste da Paraíba através das Sementes da Paixão produzidas por seus guardiões, os pequenos agricultores. Entre as várias sementes produzidas, há variedades de feijão, milho, fava, guandu, espinafre e frutíferas, através de uma cultura que perpassa gerações. A seguir temos a imagem da forma de armazenagem das Sementes da Paixão de forma individual e coletiva:



Banco de sementes individual e do Polo Sindical da Borborema Fonte: (autor-25/06/2016)

Os camponeses são apoiados e organizados por instituições como a Ecoborborema, a AS-PTA<sup>6</sup>, os sindicatos rurais e associações locais que fortalecem a Agricultura Familiar e a

<sup>6</sup> – Agricultura Familiar e Agroecologia é uma associação de direito civil sem fins lucrativos que, desde 1983, atua para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção do desenvolvimento rural sustentável no Brasil. A experiência acumulada pela entidade ao longo desses anos permitiu comprovar a contribuição do enfoque agroecológico para o enfrentamento dos grandes desafios da sustentabilidade agrícola pelas famílias agricultoras. A AS-PTA participou da constituição e atua em diversas redes da sociedade civil voltadas para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Ao mesmo tempo em que constituem espaços de aprendizado coletivo, essas redes proporcionam ações articuladas de organizações e movimentos da sociedade para influenciar elaboração, implantação e monitoramento de políticas públicas. (<http://aspta.org.br/quemsomos>) Acesso em 21/04/2016



manutenção dos Bancos de Sementes Comunitários, numa agricultura livre de sementes transgênicas, através das variedades locais. As sementes transgênicas afetam tanto direto como indiretamente as práticas agrícolas e a saúde humana. Pesquisas indicam que a alimentação transgênica afeta diretamente a saúde e não há uma divulgação da nocividade dessas sementes, configurando um abuso contra os consumidores, ao fazer deles cobaias involuntárias e desinformadas.

Os processos de liberação desses produtos não são padronizados e muito menos tornados públicos. Ao contrário, são manipulados até obter os resultados desejados, ou ficam inacessíveis ao público. (ANDRIOLI; FUCHS, 2008.p.19). Empresas que dominam a tecnologia agrícola transgênica no mundo exercem influências em órgãos estatais para que seus produtos sejam difundidos e “aceitos”. Essas empresas tendem a unificar a agricultura no mundo.

Segundo Andrioli e Fuchs (2008.p.34) “Os EUA não mantêm apenas uma posição de liderança no cultivo de plantas transgênicas, mas também entre os fornecedores de sementes transgênicas e de agrotóxicos”. Contrapondo a essa lógica, as conquistas de autonomia e produção camponesa na região Agreste da Paraíba tornou as práticas agrícolas agroecológicas e a manutenção dos Bancos de Sementes da Paixão, acessíveis às pessoas de diferentes classes sociais e um consumo alimentar saudável e de boa qualidade nutricional.

No Nordeste brasileiro, a prática e uso dessas técnicas de estocagem mantêm relações com a fé popular, fortalecidas em um contexto de simbolismo, misticismo e afetividade. Essa cultura valoriza a união e a proximidade entre os camponeses (coletivismo), que se juntam em períodos de festas ou até mesmo nas conhecidas rodas de conversas, para discutirem e trocaram experiências sobre suas formas de produção. ( NASCIMNETO, et, al, 2012.p.5)

No Polo Sindical há 82 bancos comunitários de Sementes da Paixão e uma infinidade de bancos individuais. O banco de sementes comunitário é aquele que guarda as sementes de vários agricultores em um lugar e entrega no tempo de plantio. Neste sentido, percebe-se uma Educação Popular praticada pelos camponeses elucidando a importância das Sementes da Paixão baseada na coletividade e na troca de sementes na tentativa entre os pequenos agricultores para a continuidade e fortalecimento da cultura, resistindo aos processos capitalistas hegemônicos.

## **METODOLOGIA**

Na construção do trabalho buscamos compreender temas referentes a: camponeses, agricultura familiar, comunidade, desenvolvimento sustentável, agricultura capitalista, questão



agrária, sementes crioulas. Aplicou-se também, questionários semiestruturados, registros de filmagens e imagens da localidade e dos sujeitos pesquisados e estudos empíricos com os sujeitos pesquisados. Serão feitas entrevistas com os agricultores guardiões das sementes da paixão nas comunidades que mantem essa tradição, proporcionando um melhor entendimento sobre as práticas educativas realizadas nos territórios da agricultura familiar em Alagoa Nova-PB e Agreste paraibano. O Materialismo Histórico Dialético (PRADO JR, 1980), que irá dar suporte aos estudos dos sujeitos sociais e sua permanência na localidade.

A pesquisa qualitativa “investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Contudo, a pesquisa só existe com a contribuição de procedimentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação ao objeto de estudo”, segundo Chizzoti (1995,p.11 apud PIANA, 2009). Por isso, entre os instrumentos metodológicos utilizaremos: pesquisa bibliográfica, estudo exploratório com registros fotográficos e entrevistas nos espaços agrícolas.

Esses dados possibilitam a compreensão da busca por uma maior autonomia coletiva com as produções agroecológicas nas feiras e a manutenção dos Bancos de Sementes da Paixão e a atuação dos movimentos sociais através de suas entidades apoiadoras através de organizações sociais. Neste aspecto, a organização das classes populares e o processo de aprendizagem se dá pelo entendimento da produção do conhecimento, assim como o humano, está em movimento, e sempre aberto às mudanças para o conhecimento da realidade e o modo de viver comunitário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O polo Sindical da Borborema<sup>7</sup> é uma organização que reúne quatorze sindicatos que trabalham juntos, foi criado em 1996, inicialmente com oito sindicatos, com o intuito de unificar as ações sindicalistas, implantando uma Agricultura Familiar livre de agrotóxico.

Os pequenos agricultores tradicionais cultivam uma grande variedade de cultivares, geneticamente mais heterogêneas do que as cultivares modernas e, portanto, oferecendo maior defesa contra vulnerabilidades e aumentando a segurança da colheita em meio a doenças, pragas, secas e outras adversidades. (ALTIERI, 2012. P.374). A importância da preservação das sementes crioulas é fundamental para o desenvolvimento das práticas educativas e manutenção dos saberes na localidade, e autonomia agrícola, afastando a submissão dos agricultores aos atravessadores.

O município de Alagoa Nova tem seis bancos de sementes comunitárias distribuídos em associações comunitárias. Muitos agricultores por estarem associados a Ecoborborema não se associaram as associações locais, mas mesmo assim mantém o vínculo coletivo enaltecendo a

<sup>7</sup> O polo Sindical da Borborema é uma organização que reúne quatorze sindicatos que trabalham juntos, foi criado em 1996, inicialmente com oito sindicatos, o intuito da criação era para unificar as ações sindicalistas.

Agricultura Familiar. As ações educativas com as Sementes da Paixão, é importante para elucidar e contribuir para a Educação popular na atualidade numa perspectiva em defesa não apenas do acesso à educação para as pessoas envolvidas, mas para o despertar das mudanças sociais. O desafio é como pensar na emancipação do sujeito social inserido numa situação de exclusão não por opção, mas por condicionantes do sistema que o excluí, buscando uma autonomia produtiva na Agricultura Familiar.

Desta forma a importância deste artigo é oportuno para a atualidade pois busca compreender as estratégias usadas pelos agricultores para manter a cultura das Sementes da Paixão em meio ao capitalismo agrário e suas territorialidades no Agreste paraibano, como também elucidar a atuação dos movimentos sociais para a manutenção e busca por autonomia produtiva na Agricultura Familiar das comunidades envolvidas com os bancos de sementes, identificando as práticas educativas e produtivas dos pequenos agricultores.

Desta forma, a parceria com a Igreja Católica através das CEBs, no que se refere aos sujeitos imbuídos ideologicamente para a manutenção do patrimônio genético, as Sementes da Paixão, em Alagoa Nova e no Agreste paraibano, entendendo como se formou o processo educativo e cultural dos movimentos sociais locais buscando um desenvolvimento equânime.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essas territorialidades conquistadas revitalizaram o saber tradicional dos camponeses e os tiraram das amarras a que estavam submissos aos atravessadores, apesar de alguns camponeses ainda não se desprenderem totalmente. Essas Feiras Agroecológicas mostram a importância da pequena produção familiar para a alimentação da população.

As questões de identidade cultural que permeiam a vida dos camponeses são importantes para a reafirmação da agricultura agroecológica na sociedade. As sementes crioulas são verdadeiras relíquias camponesas selecionadas de geração para geração de forma natural, fazendo com que o pequeno agricultor produza uma semente adequada à especificidade de cada lugar e de cada microclima. Isso dificulta a entrada de sementes geneticamente modificadas e das empresas que desenvolvem estas sementes genéticas, mas é de fundamental importância a união camponesa para permanecerem autônomos sem ser escravizados e manipulados por empresas multinacionais.

O Banco de Sementes comunitárias e familiares mantém a dignidade camponesa, e sua preservação para a produção camponesa é fundamental. A busca pela soberania alimentar parte da preservação das sementes crioulas para não depender das empresas capitalistas. Há, no entanto, que

se busque mais políticas públicas sociais de valorização camponesa que preservem as sementes nativas da localidade, favorecendo uma vida saudável com preservação das espécies e do meio ambiente através das práticas educativas agroecológicas.

As dificuldades em manter a agroecologia camponesa, parte da noção de coletividade. Essas territorialidades devem ser mantidas através da união dos camponeses em suas associações. Faz-se necessário que essas práticas e conquistas autônomas não permaneça localmente, mas que se expandam para outros agricultores da região, fazendo com que essas práticas de uma agricultura ecológica tenham cada vez mais adeptos, respeitando a coletividade, nos aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais.

## REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia. A Dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- ANDRIOLI, Antônio Inácio; FUCHS, Richard. **Transgênicos: As sementes do mal- A silenciosa contaminação de solos e alimentos**. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia. Disponível em: <http://aspta.org.br/quemsomos>. Acesso em: 21 abr.2016
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Novas Teorias dos movimentos sociais** 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- LONDRES, Flavia. **As sementes da paixão e as políticas de distribuição de sementes na Paraíba**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2014.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.252p.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. FFLC: São Paulo, 2007.185p.
- NASCIMENTO, Juliano Moreira do; et, al. **Os bancos de sementes comunitários como uma experiência alternativa de resistência ao capital no campo**. OKARA: Geografia em debate, v.6, n.2, p. 184-203, 2012
- PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: <http://scielo.org> Acesso em: 06 set. 2015.
- PRADO JR., Caio. **Dialética do conhecimento**. - 6.ed.- São Paulo: 1980. Brasiliense.



**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

SILVA, Nelsânia Batista da. **Educação popular e subjetividade na feira agroecológica** – João Pessoa, 2006 STÉDILE, João Pedro. **Questão agrária no Brasil**. São Paulo: Atual, 1997.

STEDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil: História e natureza das Ligas Camponesas 1954-1964**. Expressão Popular, 2006.

STRECK, Danilo R. **Entre emancipação e regulação: (des)encontros entre educação popular e movimentos sociais**. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.

